



**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIA
PEDAGÓGICA E INTERDISCIPLINARIDADE NA MODALIDADE EAD**
*MANDATORY STAGE IN THE COURSE OF PEDAGOGY: TEACHING EXPERIENCE AND
INTERDISCIPLINARY LEARNING MODE*

PIRES, Clarice - UNIVALI¹
clapires@univali.br

GONÇALVES, Heloisa Helena Leal - UNIVALI²
heloisahelena@univali.br

RESUMO: Este trabalho pretende relatar uma experiência vivenciada por docentes e discentes do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Apresenta o desenho histórico e curricular do estágio obrigatório desenvolvido na modalidade EaD, mediante as diretrizes curriculares para formação de professores, regulamentação, metodologia e avaliação. A relevância do estudo encontra-se nos desafios assumidos como instituição formadora, para repensar a estrutura, organização e desenvolvimento dos processos curriculares que envolvem o estágio obrigatório. As constatações que foram registradas sinalizam que a formação de professores desenvolve-se mediante um processo formativo, autônomo, cuja estrutura se constitui com identidade própria, uma condição relevante para se concretizar a profissionalização do professor. O enfrentamento e o desafio de um novo modelo curricular de estágio supervisionado impacta na reorganização da profissão, ao assumir um forte componente curricular, a prática docente. Imprimi na aprendizagem dos alunos o estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar, que é tecido nas relações entre a teoria e prática. Paralelamente, o estudo evidenciou interdisciplinaridade e inovação da prática curricular do estágio obrigatório construída pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs).

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Prática Docente. Currículo. Educação a Distância.

ABSTRACT: *This paper aims to report an experience lived by teachers and students of the Education Course at the University of Vale do Itajaí, Santa Catarina. It shows the history and the curriculum design of the compulsory internship developed in EaD by the curriculum guidelines for teacher training, regulation, methodology and evaluation. The relevance of this study lies in the challenges taken as a training institution to rethink the structure, organization and development of curriculum processes involving the mandatory internship. The findings that were recorded indicate that the teacher's training is developed by a formative process, autonomous, whose structure is constituted with its own identity, an important condition for achieving the teacher's professionalization. The confrontation and the challenge of a new curriculum model of supervised training impacts on the reorganization of the profession, due to a strong curricular component, the teaching practice. It was printed on student learning the study of real cases, with reference to the school work, which is constructed in the relations between theory and practice. At the same time, the study showed interdisciplinarity and innovation of curriculum practice of mandatory stage built by the use of new information and communication technologies (ICTs).*

KEYWORDS: *Internship. Teaching practice. Curriculum. Distance Education.*

¹Doutora em Educação, Mestre em Educação e Graduada em Pedagogia, Professora na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALE). E-mail: clapires@univali.br

²Mestre em Ciência da Linguagem, Graduada em Pedagogia, Professora na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALE). E-mail: heloisahelena@univali.br



1 INTRODUÇÃO

As diversas mídias sejam elas de informação e geração de conhecimentos continuam sendo importantes objetos de estudos, pesquisas e aprendizagens acadêmicas na área das licenciaturas. Estima-se que isso ocorra em razão de profundas mudanças no mundo do trabalho, dos avanços das TICs e do desenvolvimento científico e tecnológico. Mudanças de valores, tendências e relações que indicam novas demandas para produção e gestão do conhecimento, refletindo diretamente no exercício das profissões. Este intenso processo de renovação e inovação alteram os currículos dos cursos e suas metodologias de ensino. Observa-se que com mais intensidade os sistemas online favorecem criativas formas de comunicação que mudam definitivamente os conceitos e as práticas que se tinham do ato de ensinar e aprender. Tais atividades inauguram uma nova visão de tempo físico e de espaço geográfico, fenômenos que vêm sendo mencionados pelos filósofos da cibercultura e pelos pesquisadores da nova geração em educação superior.

Nessa perspectiva, as novas formas de ensino receberam modelos denominados de Educação a Distância (EaD). O tema, ainda que controverso, possui dimensões compatíveis à sua definição como uma “modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, e sua ação será planejada por instituições que utilizam diversas tecnologias de formação e informação aplicadas ao complexo processo denominado conhecimento, uma vez que envolve tanto, informação como conteúdo” (ALMEIDA, 2006, p. 6). Porém, ao analisarmos informações descontextualizadas vemos que isso não basta para dar conta do complexo movimento de apreensão de saberes, visto que nos dias atuais há uma inundação de conteúdos e assuntos que temos acesso e que precisam ser transformados em conhecimentos.

Disso resulta a importância da atitude do professor como agente de mediação e potência no ato criativo e inovador que propõe possibilidades adequadas às diferentes realidades. Em 1999 Pierre Lévy, anunciou que o “futuro dos sistemas de educação seria assentado nas bases da cibercultura, fundamentado em uma profunda análise das mutações contemporâneas com relação ao saber”. Sua reflexão vai além, sustentando que pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de sua trajetória profissional, será alterada rapidamente, na forma de memórias dinâmicas que aumentam a inteligência coletiva dos grupos humanos. Sabemos que conhecer é uma necessidade requerida para viver e sobreviver, e uma vez que o conhecimento seja posto em prática contribui com a humanidade. Se entendermos o conhecimento, como a ação de sentidos e práticas para entender o mundo que nos cerca, ele não poderá, pois, ser um bibelô decorativo que figura em nossa mente, mas sim um mecanismo de ação significativa para fazer que a vida se torne mais satisfatória.

Educar, conhecer e aprender são objetos de prática e de formação docente e, representam muito mais do que uma ideia de treinar pessoas para o uso das novas tecnologias, metodologias ou receitas de ensino, compreende-se que a educação contextualizada se efetiva, quando as instituições educativas, por meio de seus processos pedagógicos possibilitam aos docentes e discentes a articulação das áreas de conhecimento específico e/ ou interdisciplinar e pedagógica. Trata-se de uma ação de formação de cidadãos que reaprenderão as novas formas de ensinar e aprender de maneira contínua e acelerada em meio à transformação, sem perder de vista a base tecnológica, que vem batendo em nossas portas numa velocidade quase inexplicável.

Diferentes foram os paradigmas adotados ao longo da história da educação a distância (EaD), porém, nesse artigo interessa-nos, pois, tratar da terceira geração que também é conhecida como educação online, por ampliar-se na mesma medida que se dava a ampliação da internet, marcando dessa forma a educação do século XX e início do século XXI e servindo como um interessante objeto de estudo. Nota-se, assim, que o paradigma da EaD conduz a cada momento a uma profunda mudança na organização da sociedade, da economia e do saber, que

obrigatoriamente impõem tanto a necessidade quanto o desejo de mudança na formação profissional, em especial, do licenciado em pedagogia nessa oportunidade em destaque. A relevância desse estudo se encontra; portanto, nos desafios assumidos pelos docentes e discentes no curso de pedagogia, para repensar a estrutura, organização e desenvolvimento dos processos curriculares que envolvem o estágio obrigatório.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O estágio como componente curricular obrigatório no processo de formação de professores

Nesta parte do trabalho serão tratadas questões que relacionam o estágio obrigatório como componente curricular no processo de formação de professores na modalidade a distância - EaD, tecendo inicialmente considerações conceituais, contextuais e apresentação das experiências vivenciadas no âmbito do Curso e Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí.

2.1.1 Conceito: a abrangência da formação inicial dos docentes

As pesquisas em educação e formação de professores têm apontado que os programas de ensino ainda apresentam um modelo curricular técnico linear em se tratando do estágio obrigatório. Segundo Pimenta (1999, p. 16), as pesquisas desenvolvidas em relação à formação inicial dos docentes:

[...] tem demonstrado que os cursos de formação ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estagio distanciadas da realidade das escolas numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco tem contribuído para gestar uma nova identidade profissional.

Seus componentes curriculares são trabalhados com certo distanciamento das práticas havidas nas realidades escolares. Isso implica afirmar que na trajetória histórica da formação docente, o estágio constituía-se na matriz curricular em um estudo e prática que eram desarticulados das demais disciplinas e áreas do saber, oferecendo experiências nas etapas finais de formação. Este modelo de formação foi superado pelas novas diretrizes curriculares e regulamentações que sinalizaram o caminho para formação do professor. Implementadas com a intenção de assegurar uma base reflexiva de formação e atuação profissional, a espinha dorsal do estágio obrigatório na modalidade EaD se desenhava. Nessa mesma direção, é importante também ressaltar que as diretrizes e suas regulamentações nascem pelo acolhimento das mudanças da sociedade, necessárias a formação de professores, assumindo novas atribuições que se materializam no espaço escolar.

Com base nesse pressuposto, o estágio obrigatório desenvolvido no Curso de Pedagogia EaD passa então a ser compreendido como um ato educativo que se inicia nos primeiros períodos de formação, por meio da disciplina Prática Docente: Projetos Integrados 3, que por sua vez implica exercício teórico prático necessário ao processo formativo. Isso significa afirmar que tal diálogo no desenvolvimento do estágio obrigatório, assume características inovadoras, conceituais, estruturais, organizacionais e pedagógicas.

1 Grifo nosso: pesquisas apresentadas por Piconez no XVII For Grad da Região Sul.

2 Grifo nosso: As atividades do Estágio Obrigatório, do Estágio Não Obrigatório e da Prática Docente do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância, estão regulamentadas de acordo com a Lei nº 11.788/08, Lei 9.394/96, Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, Parecer CNE/CES nº 66/2008, homologado em 20/02/2009, Portaria Normativa MEC nº 2, de 10/01/2007, Resolução CEE/SC nº 6, de 22/08/2008 e, na Instituição, pela Resolução nº 188/CONSUN-CaEn/2008, de 12/12/2008.

Logo, para que uma nova construção conceitual acontecesse no curso de Pedagogia, objeto de estudo neste relato, fez-se necessária a mobilização e interpretação das diferentes representações docentes e discentes sobre o significado do que é o estágio obrigatório.

Tais representações docentes e discentes expressavam uma ideia de que o estágio obrigatório representava uma etapa requerida para a formação do professor, uma possibilidade para o desenvolvimento de atividades voltadas à iniciação científica e uma nova realidade para o atendimento das condições de empregabilidade e sustentação dos mercados.

Culturalmente norteados pela legislação vimos da necessidade de retomarmos as discussões acerca dos principais elementos estruturantes que fundamentam o estágio obrigatório como um ato educativo, integrado com a proposta pedagógica da instituição de ensino e com o planejamento curricular do curso. As análises permitiram (re)significar outros elementos, por exemplo, a articulação teoria e prática (práxis) e, o envolvimento da instituição de ensino com outras organizações, ao passo que servia de instrumento de qualificação técnica de desenvolvimento de competências para o exercício da profissão. Sobretudo, porque o estágio obrigatório também é uma estratégia permanente de reavaliação, atualização e aperfeiçoamento da estrutura curricular.

Isso posto, compreendeu-se a necessidade de haver um investimento no aperfeiçoamento técnico científico e no aprimoramento do relacionamento humano do grupo de formadores. Essa atividade conduziu ao exame minucioso da legislação que traduz uma pluralidade de conceitos sobre o estágio com diversas considerações. Assim, a que mais interessa por ora, considera que o estágio obrigatório tem como objetivo o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) em situações de ensino aprendizagens, conduzidas articuladamente com instituições de ensino em ambiente profissional.

2.1.2 O enfrentamento dos desafios no contexto da formação docente

Na década de 90, o contexto educacional brasileiro apresentava aspectos que merecem destaque, um deles se dá em razão do predomínio do mundo econômico ocidental capitalista, cujo prisma sustentou a necessidade de haver uma rediscussão na área das licenciaturas, tendo em vista que as instituições formadoras precisavam enfrentar o novo desafio do mercado e ao mesmo tempo atender a discussão que envolvia a criação da atual lei das diretrizes e bases da educação nacional (LDB N° 9394/2006).

Como consequência dessa condição os cursos de licenciaturas sofreram fortes impactos relacionados à baixa valorização dos profissionais da educação, que por sua vez, refletiu a sobra de vagas, ao passo que estava associada com o baixo nível salarial, o que permitiu o repensar de um novo modelo educacional. Como alternativa para formação de professores as IES optaram pela criação de cursos mais dinâmicos e flexíveis, como no caso da oferta do curso de Pedagogia EaD.

Essa modalidade tem causado impactos, tanto para a organização dos currículos de formação quanto para a prática docente. O enfrentamento desse desafio que se encontra na transição do contexto da formação de professores nos cursos de licenciaturas, vinculados ao perfil e à carreira docente no mercado de trabalho, revela um diagnóstico acerca do profissional que queremos formar para atuar na educação básica. Diante desse cenário, constata-se que a atuação do professor, as questões curriculares, a influência das políticas públicas na carreira docente e a possibilidade de oferta do curso de Pedagogia na modalidade EaD demandavam um novo modelo de organização da profissão.

3 Disciplina como componente curricular que dialoga com as demais disciplinas do período.



2.1.3 O desenho curricular: da prática docente para o estágio obrigatório

Como podemos observar nesse cenário vivenciávamos a necessidade de duas grandes mudanças no currículo do curso de Pedagogia EaD. A primeira delas era a adequação do estágio obrigatório mediante uma nova concepção e prática que agora precisava caminhar em outra direção; a segunda, a necessidade de manutenção da oferta do curso de Pedagogia EaD. A primeira mudança consistia na intenção de superar um modelo de formação que considera o professor um transmissor de conhecimentos, para então resgatar uma atitude reflexiva de atuação profissional.

Contreiras, (2002) defende que o professor necessita ter mais condições de compreender o contexto social em que ocorre o processo de ensino aprendizagem, realidade na qual se mesclam diferentes interesses e valores, como também sugere a necessidade de ter mais clareza para analisar criticamente um processo amplo de educação. Tal afirmação sustenta a ideia de que o professor precisa conhecer para além da sua disciplina o contexto social e as políticas públicas. Nessa direção, cabe à instituição formadora garantir em seus processos formativos, uma formação capaz de lidar com as diversas dimensões: cognitiva, afetiva, estética, ética e moral. Isso exige da formação a participação ativa do professor no Projeto Pedagógico em um trabalho coletivo com a comunidade acadêmica.

Como se vê, a instituição formadora deverá garantir o desenvolvimento da competência para atuar pedagogicamente na formação de cidadãos, cujos conhecimentos, saberes e métodos possam, de modo rigoroso, intervir no ensino e na aprendizagem. Para tanto, foi necessário nesse contexto, ter como foco de estudo e aprofundamento, a revisão da matriz curricular do curso de Pedagogia EaD, tendo como prioridade, um conhecimento da realidade, da situação de trabalho e das necessidades do ambiente escolar. Ou seja, a preocupação era oferecer uma organização curricular e pedagógica, integrada e articulada, na qual a teoria organiza as percepções para prática e esta, reorganiza a prática e ressignifica a teoria.

Assim, era necessário que o estágio obrigatório e as práticas se organizassem em unidades de sentido, constituindo uma identidade profissional para atuar na escola contemporânea. Para Novoa (1998), as pesquisas têm reforçado esse distanciamento da formação inicial em relação à prática profissional docente, acentuando a supervalorização da experiência pelos professores iniciantes ao considerarem, que ela, por si mesma, é fonte de formação, vinculada à ideia de que é por meio da experiência que se faz o professor, ou seja, só se aprende a ser professor trabalhando. Na experiência ora relatada, além das demais alterações na matriz curricular, a questão do estágio obrigatório tomou uma dimensão ampliada, servindo como um elemento fundamental na formação profissional, sendo um espaço privilegiado para formação docente, em consonância com a concepção crítico reflexiva.

Assim, a estrutura e organização curricular pensada diante das diretrizes curriculares articulou-se mediante o desenvolvimento de uma formação pedagógica, inicialmente, por meio de um conjunto de disciplinas articuladas entre si, que deveriam se desdobrar em ações investigativas da prática docente em ambientes formais e não formais de educação na modalidade EaD. Esse conjunto de disciplinas denominadas âncoras (fundamentos) destinavam-se ao estudo e à problematização de questões referentes ao contexto histórico, sociopolítico e cultural da educação, teorias e processos de desenvolvimento e aprendizagem. Já as disciplinas do campo dos saberes pedagógicos, denominadas de Prática Docente: Projetos Integrados foram responsáveis pela discussão e reflexão de conceitos e procedimentos necessários ao exercício da docência.

4 GIAMBIAGI; MOREIRA PINHEIRO. O Brasil na Década de 90 uma transição bem-sucedida. Disponível em <http://www.bndes.gov.br>. Acesso maio de 2015.



Para fundamentar o exercício do docente e garantir o olhar investigativo e problematizador, a matriz contempla, do 1º ao 5º período, a disciplina Prática Docente: Projetos Integrados, que consiste no desenvolvimento de atividades teórico-práticas de caráter investigativo que perpassam a dinâmica curricular do curso, para proporcionar aos acadêmicos espaços de reflexão, discussão, análise e compreensão da docência em suas diferentes dimensões. Repensar a formação de professores para além da dimensão tecnicista, partindo do contexto de seu trabalho, implica analisar elementos e processos da prática docente que visem ao inter-relacionamento de conceitos e aprendizagens das diferentes áreas que compõem a matriz curricular do curso.

No caso da disciplina Prática Docente: Projetos Integrados objetiva-se a compreensão de dois conceitos fundamentais: identidade e profissionalidade docente. Segundo Nóvoa (1992, p. 16), a identidade “é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão razão pela qual é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla que caracteriza a maneira com que cada um se sente e se diz professor”. Para Sarmiento (1998, p. 3), a profissionalidade docente “é um conjunto de saberes e de capacidades de que dispõe o professor no desempenho de suas atividades e o conjunto do grupo profissional dos professores num dado momento histórico”. A disciplina Prática Docente: Projetos Integrados alinha-se às demais disciplinas de forma interdisciplinar e ao princípio da pesquisa-ação. O movimento principal dessa disciplina é a possibilidade do contato direto, já no primeiro período do curso, com o campo de atuação. A investigação pautada na análise e problematização de experiências, possibilita a reflexão e o envolvimento imediato com os contextos educativos para estabelecer a relação teoria e prática, produzindo saberes para a ação.

Na disciplina Prática Docente: Projetos Integrados do 1º período há a inserção dos acadêmicos nos contextos educativos para fazerem o registro e a análise das observações, com base nos estudos realizados na própria disciplina e nas demais disciplinas do período, estabelecendo estreita relação com a disciplina Realidade Socioeducacional Brasileira. Dentre os objetivos desse movimento, no 1º período, ressalta-se a necessidade de observar a realidade da escola tendo como parâmetro a constituição histórico-cultural da Educação Básica e a formação da escola brasileira. No 2º período, há estreita relação entre a disciplina Prática Docente: Projetos Integrados e a disciplina Processos de Ensino e Aprendizagem. Nesse momento, o acadêmico observa as aulas específicas da formação pretendida, no caso, as aulas de Educação Física. O foco é verificar a especificidade do ensino e aprendizagem dessa área, tendo como orientação todas as discussões e estudos realizados nas duas disciplinas.

No 3º período os acadêmicos da Prática Docente: Projetos Integrados observam a documentação curricular da escola (projeto pedagógico, organização curricular das disciplinas, planejamento, planos de ensino, diários de classes específicos da sua formação), realizam entrevistas com docentes que já atuam na área, e buscam a resolução de situações problemas apresentadas pelo professor da disciplina. Dessa forma, estabelecem estreita relação com a disciplina de Currículo, que tem como objetivo geral compreender o processo de constituição do currículo escolar a partir de seus pressupostos teóricos e práticos, analisando suas implicações e contribuições para o desenvolvimento da ação pedagógica na educação básica. Essas estratégias inserem os acadêmicos no cotidiano da comunidade escolar e desencadeiam discussões nos fóruns virtuais, possibilitando a análise das concepções de currículo apresentadas pelos entrevistados e propostas para a solução das situações-problema.

A disciplina Políticas Públicas em Educação, no 4º período, auxilia os acadêmicos na fundamentação das observações realizadas in loco, objeto da disciplina Prática Docente: Projetos Integrados, qual seja, estudar as políticas públicas que constituem a política educacional brasileira na atualidade.



Esses estudos são alicerces necessários para compreender as implicações das políticas públicas nos sistemas de ensino, nas instituições educacionais, na formação e carreira do professor e do professor da área específica. No 5º período, a disciplina “âncora” da Prática Docente: Projetos Integrados é a disciplina Educação Inclusiva que visa compreender a educação inclusiva como tarefa e desafio do professor - agente de transformação capaz de contribuir com o processo de aprendizagem dos sujeitos com necessidades especiais. Essa prática prima pelo estudo das organizações didático-pedagógica dos sistemas de ensino para a educação inclusiva e acessibilidade. Neste sentido, os trabalhos realizados nesse período, a partir de visitas nos ambientes de aprendizagem, colocam os alunos em contato direto com a organização didática dos sistemas de ensino para a Educação Inclusiva, com materiais e recursos didáticos, bem como com as diversas formas de comunicação na Escola Inclusiva. Há um destaque para a importância da participação do professor como agente capaz de minimizar as barreiras no processo de aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais, bem como da sua atenção quanto à identificação de situações problema, buscando recursos didáticos adequados e disponíveis para tal.

A integração e articulação entre as disciplinas mencionadas permitem realizar práticas mais significativas e romper com as formas que reproduzem modelos predeterminados construindo competências e o perfil profissional docente esperado para o licenciado. A disciplina Prática Docente: Projetos Integrados permitiu a inserção dos docentes e discentes ao exercício de uma docência sustentada no princípio formativo do estágio obrigatório, a reflexão na ação e sobre a ação. Nessa perspectiva, a concepção teórico-prática do estágio obrigatório foi desenhada a partir de três grandes dimensões. A primeira é a compreensão do exercício da docência; a segunda, os processos de construção da identidade docente e a terceira, a valorização e o desenvolvimento dos saberes dos professores. Portanto, o estágio obrigatório desenvolvido no Curso de Pedagogia EaD possui um esquema curricular articulado, seguindo processos contínuos de esquemas de aprendizagem, respeita critérios éticos e depositam no processo de formativos esquemas de autorregulações permanentes.

Ao investigar a prática docente durante o semestre acadêmico com a intenção de promover e incentivar novos fazeres em sala de aula, a continuidade envolve movimentos de observação e intervenção. Nesse escopo, a formação do professor na modalidade EaD, por meio do estágio obrigatório, objeto de interesse deste artigo, deve ser considerada a matriz da qualidade de vida e do ensino, oferecendo novas possibilidades de promover o conhecimento em meio a tanta da informação. Dessa forma, ao seguir os preceitos da legislação atual permite experiências que redimensionam a formação de professores, percorrendo caminhos metodológicos rigorosos envolve etapas de observação, análise e reflexão crítica que apontam caminhos e sinais de fragilidade no complexo sistema educacional, a fim de promover uma formação competente e eficaz.

Sobre competência, Perrenoud (2000) defende que “novas atribuições direcionarão a escola atualmente” visto que está incluído em seu papel o compromisso de refletir sobre as inovações que favoreçam condições para que aos alunos sejam oferecidas, não apenas os ensinamentos de leitura, escrita e cálculos; mas, sobretudo, que sejam dialogados os temas atuais que envolvam o pensar sobre a tolerância, as diferenças e as mudanças como formas de agir em sociedade. Essa condição essencial é trabalhada no Curso de Pedagogia EaD em sua forma inicial pela disciplina de Prática Docente: Projetos Integrados nos quatro primeiros semestres. Mais adiante com a finalidade de assegurar, aos futuros professores, experiências de exercício profissional em ambientes escolares e não escolares e em outros contextos educacionais, nos quatro posteriores períodos, a disciplina Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica possibilita a promoção e o desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimentos.



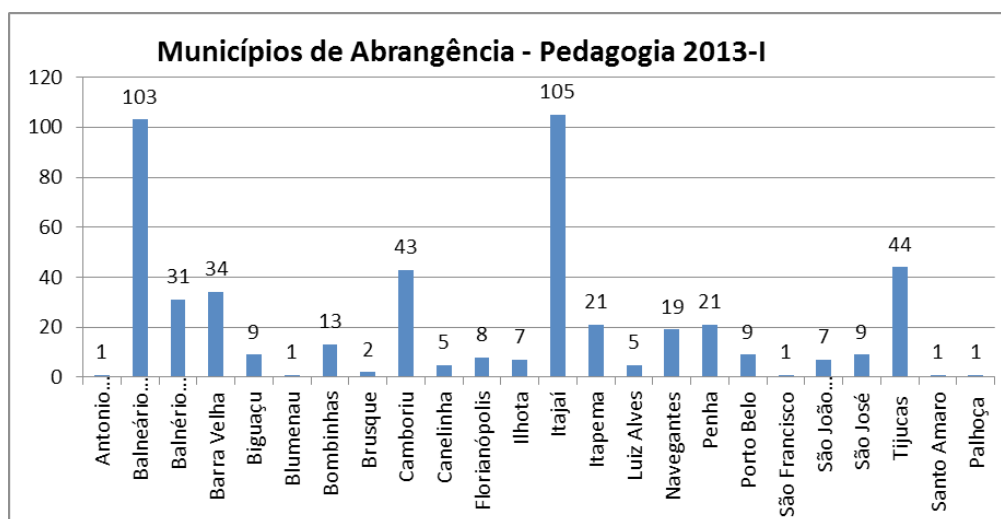
3 RESULTADOS

Com a aprovação da Resolução nº 127 CONSUN/CaEn de 17 de setembro de 2013, houve a alteração do Regulamento do Estágio Obrigatório, do Estágio Não Obrigatório, da Prática Docente e das Atividades Complementares do Curso de Pedagogia – modalidade Educação a Distância, na qual já se pode arriscar que um novo movimento vem sendo observado no que diz respeito à realização das atividades desenvolvidas. Antes desse feito, os modelos gerenciais e as orientações que eram disponibilizadas aos estudantes amparavam-se em modelos presenciais, visto que pela primeira vez o semipresencial vinha se desenhando na instituição de análise. Como os alunos recebem orientações in loco, estudam os conteúdos por meio de vídeo aulas acabam ficando mais bem preparados para entrarem nos ambientes de estágio obrigatório.

Considerando-se que as disciplinas de Prática Docente e de Estágio Supervisionado se caracterizam como formas de integração entre os estudos científicos e as atividades práticas requeridas à formação profissional nas licenciaturas, os modelos de trabalho educativo entre uma disciplina e outra se diferem, somente, em seu caráter metodológico. Representam uma interessante possibilidade de aproximação do estagiário e futuro professor com o ambiente de ensino, iniciando-se pela observação e realização de pesquisa da prática pedagógica em sua formação e predileção de espaços e de áreas de saber. Pois bem, se é no Estágio Supervisionado que o aluno faz seu estudo de campo, que vivencia o ofício de ser professor, e, sobretudo, em sendo a Prática Docente uma etapa que antecede esse tempo de formação dos licenciados, será necessário que o discente assuma a posição de professor-investigador para que seja capaz de desenvolver seus projetos de intervenção, escolhendo metodologias para utilizar em sua prática ao mesmo tempo que se envolverá com a cultura, o conhecimento e a realidade de seus alunos, de forma viva e dinâmica, a cada semestre.

Ainda que se volte para a dimensão formação de professores, não se pode perder de vista que tais disciplinas oferecem à instituição de ensino concede campo de estágio, oportunidades de olhar-se para dentro de seus ambientes escolares ao passo que contam com o potencial dos futuros professores. Esse cenário pode ser constatado no gráfico abaixo que retrata a contribuição dos estudantes em 16 municípios da área de abrangência da universidade durante primeiro semestre de 2013.

Gráfico 1: Relatório de Estágio Supervisionado e Prática Docente – Mapeamento, 2013-I.



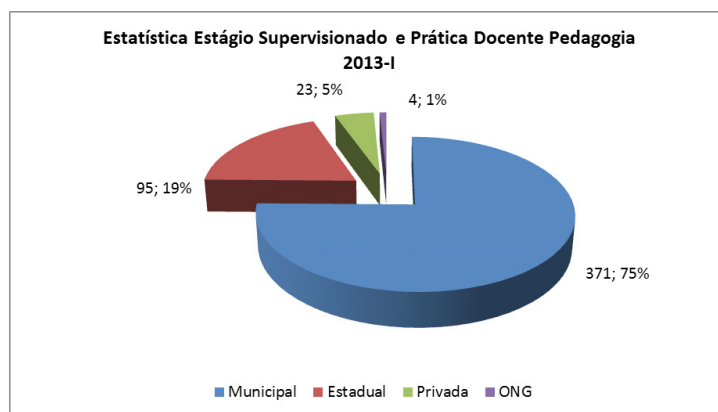
Fonte: Estágios Supervisionados do Núcleo das Licenciaturas da Univali.



Destaca-se que entre os municípios que possuem entidades escolares que concedentes de campo, há também um número mais expressivo de acadêmicos que concentram esforços na investigação pedagógica. Contudo, importa salientar que esse fenômeno está relacionado com o número de alunos matriculados no polo presencial. Diante disso, tem-se que os municípios de Itajaí e de Balneário Camboriú representam a fidelização da parceria, ao passo que reconhecem o trabalho desenvolvido na instituição de ensino superior. Entendidos como disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Pedagogia, modalidade EaD, as atividades possuem carga horária específica, em cada um dos períodos, sobretudo, configuram-se como um requisito obrigatório para a aprovação e obtenção de diploma.

A escolha do ambiente de realização da Prática Pedagógica e do Estágio Supervisionado Obrigatório acontece em comum acordo entre orientador e orientando, que poderá escolher o campo, mediante disponibilidade de convênio que dará origem ao mapeamento. Do exposto, considera-se em grau de maior importância que as atividades sejam planejadas e executadas com critério e rigor, a fim de que se cumpra com seu objetivo principal. Em razão da formação superior na Univali valorizar e potencializar profissionalização do professor, sem perder de vista outros aspectos silenciados na amplitude das competências docentes também se fazem presentes a vivências diferenciadas em cada etapa, ao permitirem que se experimente práticas de ensino em ambientes diferenciados. Com relação à necessidade de reconhecimento dos diferentes espaços educativos as atividades podem ser realizadas em ambientes formais e não de ensino, abrangendo federação, estado, município, Ongs e entidades privadas. O gráfico a seguir representa a predileção dos alunos no que se refere à escolha dos ambientes no primeiro semestre de 2013.

Gráfico 2: Relatório de Estágio Supervisionado e Prática Docente – Distribuição, 2013-I.



Fonte: Estágios Supervisionados do Núcleo das Licenciaturas da Univali.

Assim, o modelo adotado e aqui analisado é processual e sistematizado, e em sua dimensão pedagógica, ao transpor os limites das salas de aula das universidades não poderá jamais ser visto como um conjunto de conteúdos teóricos que foram estudados durante a graduação. Nele, garantem-se o exercício de aprender a exercer a profissão docente, por ser esta parte do cotidiano do professor.

4 CONCLUSÕES

Diante da experiência vivenciada é possível compreender que o exercício da docência pela via da EaD permite diferentes processos de constituição da identidade docente. Permite concluir

também, que o movimento do estágio articulado à atividade de campo, como componente curricular, requer movimento e vida experimental ao permitir que a metodologia de observação na escola se traduza como espaço de investigação que vai se atualizando potencialmente. Logo, requer atenção e desperta novos olhares que desvelam uma condição de que tanto nas licenciaturas como na pedagogia, não será mais possível conceber uma ideia de currículo que represente a ideia de grade, mas sim de interdisciplinaridade e inovação. Em síntese, o currículo deve ser visto como um conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social da escola, capaz de contribuir com a construção da identidade do professor, sua valorização e desenvolvimento de competências e habilidades em um novo modelo educacional que rompe barreiras físicas.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. In: Educação online. 2ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: maio de 2016.

BRASIL. **Lei dos Estágios**, Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: maio de 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006**. Institui a transformação do Curso Normal Superior em Pedagogia - Licenciatura Plena, 2006.

BRASIL. **Portaria Normativa MEC nº 2, de 10/01/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a Distância, 2007.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 66/2008, homologado em 20/02/2009**. Diretrizes para credenciamento de novas Instituições de Educação Superior e de credenciamento institucional para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 jan. 2006.

CONTRERAS, José. **A autonomia de Professores**. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

GIAMBIAGI, Fábio; MOREIRA, Maurício Mesquita; PINHEIRO, Armando Castelar. **O Brasil na Década de 90 uma transição bem sucedida**. Disponível em, http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/td/td-91.pdf. Acesso em: abril de 2014.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.



_____. **As tecnologias da inteligência.** São Paulo: Ed. 34, 1997.

_____. **A inteligência coletiva.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** Os Professores e a sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

_____. **Os professores:** um “novo” objeto da investigação educacional. Vidas de Professores. Lisboa: Porto Editora, 1999.

_____. **O regresso dos professores.** In Conferência sobre o desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Lisboa, Parque das Nações – Pavilhão Atlântico – Sala Nónio, 27 e 28 de Setembro de 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências é virar as costas aos saberes?”** In: Revista Pátio, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, Jan. 2000.

_____. PAQUAY, L; ALTET, M; CHARLIER, É. (Org.) **Formando professores profissionais.** Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIRES, Clarice. **Referências Para um currículo crítico-emancipatório na universidade:** construindo o projeto educativo do Centro Universitário de Brusque-SC. Tese de Doutorado: PUC- SP, 2005.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.;

GHERDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 12-52.

PICONEZ, Stela c. Bertholo. **Estágios Curriculares Supervisionados no Ensino Superior.** XVII Encontro de Pró-Reitores de Graduação da Região Sul. FORGRAD, 2002.

SARMENTO, M. **Autonomia e regulação da mudança organizacional das escolas.** Revista de Educação, vol. vii, nº 2, pp.15-26.

SACRISTAN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

UNIVALI. Universidade do Vale do Itajaí. **Regulamentação dos Estágios na Universidade do Vale do Itajaí.** Resolução nº 188/CONSUN-CaEn/2008, de 12 de dezembro de 2008.

_____. **Regulamento geral dos estágios da Univali.** – Itajaí. Cadernos de ensino. Documentos institucionais; Ano 9, n. 122. Resolução nº 039/CONSUN - CaEn/ 2010.



Regulamento do Estágio Obrigatório, do Estágio Não Obrigatório, da Prática Docente e das Atividades Complementares do Curso de Pedagogia- modalidade a distância, do Núcleo das Licenciaturas. Resolução nº 127/CONSUN-CaEn/2013, de 17 de setembro de 2013.